

O que é Filosofia Cristã?

por John Robbins

Descrição: Uma breve introdução ao sistema de verdade encontrado na Escritura e como ele se aplica à salvação, ciência, lógica, ética e política.

Dentro dos seus 66 livros, a Bíblia contém um sistema completo de pensamento. Paulo nos diz que “*Todos os tesouros da sabedoria e conhecimento estão em Cristo Jesus*”. “Toda a Escritura é dada por inspiração de Deus e é proveitosa para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja *completo e perfeitamente* equipado para *toda* boa obra”. A Bíblia nos diz como podemos conhecer a verdade, com o que a realidade se parece, como devemos pensar e agir, e até mesmo o que os governos devem fazer. Os filósofos geralmente chamam esses estudos de (1) epistemologia: a teoria do conhecimento; (2) metafísica: a teoria da realidade; (3) ética: a teoria da conduta; e (4) política: a teoria do governo. A primeira dessas, a epistemologia, é a mais importante, pois ela é a mais básica.

Conhecimento: A Bíblia Me Diz Assim

O Cristianismo sustenta que o conhecimento é revelado por Deus. O Cristianismo é a verdade proposicional revelada por Deus, proposições que têm sido escritas nos 66 livros da Bíblia. A revelação divina é o ponto de partida do Cristianismo, o seu axioma. O axioma, o primeiro princípio, do Cristianismo é este: “A Bíblia somente é a Palavra de Deus”.

Um axioma, por definição, é um começo. Nada vem antes dele; ele é um primeiro princípio. Todos os homens e todas as filosofias têm axiomas; todos eles devem começar seus pensamentos em algum lugar. É impossível provar tudo. Demandar prova para tudo é uma demanda irracional. O Cristianismo começa com os 66 livros da Bíblia, pois o conhecimento — verdade — é um dom de Deus.

A verdade é um dom que Deus por sua graça revela aos homens; ela não é algo que os homens descubrem por seu próprio poder. Assim como os homens não alcançam a salvação por si mesmos, por seu próprio poder, mas são salvos pela graça divina, assim os homens não obtêm conhecimento por seu próprio poder, mas recebem conhecimento como um dom de Deus. O homem não pode fazer nada aparte da vontade de Deus, e o homem não pode conhecer nada aparte da revelação de Deus.

Isso não significa que podemos conhecer somente as declarações que estão na Bíblia. Nós podemos conhecer suas implicações lógicas também. A Confissão de Fé de Westminster, escrita no século dezesseis e uma das declarações mais antigas da fé cristã, diz:

A autoridade da Escritura Sagrada, razão pela qual deve ser crida e obedecida, não depende do testemunho de *qualquer* homem ou igreja,

mas depende *completamente* de Deus (a mesma verdade) que é o seu autor; tem, portanto, de ser recebida, porque é a palavra de Deus.

Todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a glória dele e para a salvação, fé e vida do homem, ou é expressamente declarado na Escritura ou pode ser lógica e claramente deduzido dela.¹ À Escritura nada se acrescentará em tempo algum, nem por novas revelações do Espírito, nem por tradições dos homens.

Note as palavras da Confissão: “*Todo* o conselho de Deus” é expressamente declarado na Escritura ou pode ser deduzido dela. *Todas as coisas* necessárias para a fé e a vida devem ser encontradas nas proposições da Bíblia, tanto explícita como implicitamente. *Nada* deve ser adicionado à revelação em tempo algum. Somente a dedução lógica das proposições da Escritura é permitida.

Lógica

Os princípios de lógica — raciocínio por boa e necessária consequência — estão contidos na própria Bíblia. Toda palavra da Bíblia, de *Bereshith* (“No princípio”) em Gênesis 1:1 a *Amém* em Apocalipse 22:21, exemplifica a lei fundamental da lógica, a lei da contradição. “No princípio” significa no princípio, não milhares de anos ou até mesmo um segundo após o princípio. “Amém” expressa concordância, não dissentimento. Quando Deus deu seu nome a Moisés, “Eu sou o que Eu sou”, ele estava declarando a lei lógica da identidade. As leis da lógica estão inseridas em cada palavra da Escritura. O raciocínio dedutivo é a principal ferramenta do entendimento da Bíblia.

A Bíblia é a nossa única fonte de verdade. Nem a ciência, nem a história, nem a arqueologia, nem a filosofia podem nos fornecer a verdade. Um cristão deve tomar seriamente a advertência de Paulo aos colossenses: “Cuidado que ninguém vos engane através de filosofias vãs e enganosas, conforme a tradição dos homens, conforme os princípios básicos do mundo e não segundo Cristo. Pois nele habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade, e estais completos nele...”.

Salvação: Crê no Senhor Jesus Cristo

A doutrina da salvação é um ramo da doutrina do conhecimento. A doutrina da salvação não é um ramo da metafísica, pois os homens não são transformados em deuses quando eles são salvos; homens salvos, mesmo na perfeição do Céu, permanecem criaturas temporais e limitadas. Somente Deus é eterno; somente Deus é onisciente; somente Deus é onipresente.

A doutrina da salvação não é um ramo da ética, pois os homens não são salvos por fazerem boas obras. Nós somos salvos a despeito de nossas obras, não por causa delas.

¹ Nota do tradutor: Uma tradução mais literal da Confissão seria: “..ou é expressamente declarado na Escritura, ou por boa e necessária consequência pode ser deduzido da Escritura...”.

A doutrina da salvação não é um ramo da política, pois a noção de que a salvação, quer temporal ou eterna, pode ser alcançada por meios políticos é uma ilusão. Tentativas de trazer o Céu para a Terra têm trazido nada senão sangue e morte.

A salvação é através da fé somente. Fé é crença na verdade revelada por Deus. Fé, o ato de crer, é ele mesmo um dom de Deus. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”.

Pedro diz que temos recebido tudo que precisamos para a vida e a piedade através do conhecimento. Tiago diz que somos regenerados pela palavra da verdade. Paulo diz que somos justificados através da fé na verdade. Cristo diz que somos santificados pela verdade.

Assim como somos regenerados pela verdade, e justificados através da fé na verdade, somos santificados pela verdade também.

Ciência: Nele Vivemos

Aqueles que colocam sua confiança na ciência como a chave para entender o universo são embaraçados pelo fato de que a ciência nunca descobre a verdade. Se a Bíblia é a fonte de toda verdade, a ciência não pode descobrir a verdade.

Um dos problemas insolúveis do método científico é a falácia da indução; a indução, de fato, é um problema para todas as formas de empirismo (aprendizado por experiência). O problema é simplesmente este: indução, argumentar a partir do particular para o geral, sempre é uma falácia lógica. Não importa quantos corvos, por exemplo, você observa serem pretos, a conclusão de que todos os corvos são pretos nunca é garantida. A razão é totalmente simples: mesmo assumindo que você tem uma boa visão, e não seja daltônico, e esteja realmente olhando para corvos, você não tem visto e nem pode ver todos os corvos. Milhões deles já morreram. Milhões estão do lado oposto do planeta. Milhões nascerão após você morrer. A indução sempre é uma falácia.

Há outra falácia fatal na ciência também: a falácia de afirmar o conseqüente. O filósofo ateu Bertrand Russell coloca a questão dessa forma:

Todos argumentos indutivos, em última análise, se reduzem à seguinte forma: se isso é verdade, aquilo é verdade: agora que aquilo é verdade, portanto isso é verdade. Esse argumento é, certamente, falacioso. Suponha que eu dissesse: “Se pão é uma pedra e pedras são nutritivas, então esse pão me alimentará; agora, esse pão me alimenta; portanto, ele é uma pedra e pedras são nutritivas”. Se eu apresentasse tal argumento, certamente seria chamado de tolo; todavia, ele não seria fundamentalmente diferente do argumento sobre o qual todas as leis científicas são baseadas.

Reconhecendo que a indução é sempre falaciosa, filósofos da ciência no século vinte, no esforço de defender a ciência, desenvolveram a noção de que a ciência não se apóia na indução de forma alguma. Pelo contrário, ela consiste de conjecturas, experimentos para testar aquelas conjecturas, e refutações de conjecturas. Mas em suas tentativas de salvar

a ciência da desgraça lógica, os filósofos da ciência têm abandonado qualquer reivindicação de conhecimento: a ciência é apenas conjecturas e refutações de conjecturas. Karl Popper, um dos maiores filósofos da ciência do século vinte, escreveu:

Primeiro, embora na ciência façamos o nosso melhor para encontrar a verdade, estamos conscientes do fato de que *nunca* estarmos certos se a alcançamos... Nós sabemos que nossas teorias científicas *sempre* permanecem como hipóteses... Na ciência não há *nenhum* “conhecimento” no sentido no qual Platão e Aristóteles entendiam a palavra, no sentido que implica finalização; na ciência, *nunca* temos razão suficiente para a crença de que alcançamos a verdade... Einstein declarou que sua teoria era *falsa*: ele disse que ela seria uma melhor aproximação da verdade do que a de Newton, mas ele deu razões pelas quais ele não deveria, mesmo que todas as previsões se revelassem corretas, considerá-la uma teoria verdadeira... Nossas tentativas de ver e encontrar a verdade não são finais, mas abertas para aprimoramento:... nosso conhecimento, nossa doutrina é conjetural;... *ela consiste de palpites, de hipóteses, antes do que de verdades finais e certas.*

A observação e a ciência não podem nos fornecer a verdade sobre o universo, e muito menos a verdade sobre Deus. A cosmovisão secular, que começa negando Deus e a revelação divina, não pode nos fornecer conhecimento de forma alguma.

Ética: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.

A Bíblia ensina que a distinção entre certo e errado depende inteiramente dos mandamentos de Deus. Não há nenhuma lei natural que faça ações serem corretas ou erradas, e questões de certo e errado certamente não podem ser decididas pelo voto da maioria. Nas palavras do Catecismo Menor de Westminster: “pecado é qualquer falta de conformidade com a lei de Deus, ou qualquer transgressão desta lei”. Se não houvesse lei de Deus, não poderia haver certo ou errado.

Isso pode ser visto mui claramente no mandamento de Deus para Adão não comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Somente o mandamento de Deus fez o comer o fruto ser pecado. Ele pode ser visto também no mandamento de Deus para Abraão sacrificar Isaque. Somente o mandamento de Deus fez o sacrifício ser correto, e Abraão obedeceu prontamente. Estranho como isso possa parecer para os ouvidos modernos, acostumados a ouvir tanto sobre o direito à vida, o direito à saúde, e o direito de escolha, a Bíblia diz que os certos e errados naturais não existem: somente os mandamentos de Deus fazem algumas coisas serem certas e outras coisas serem erradas. No Antigo Testamento era pecado para os judeus comerem carne de porco. Hoje, podemos desfrutar de bacon com ovos no café da manhã. O que faz o assassinato de um ser humano e o comer carne de porco ser certo ou errado, não é alguma qualidade inerente nos homens e nos porcos, mas meramente o próprio mandamento divino.

Direitos Humanos

Se tivéssemos direitos porque somos homens — se nossos direitos fossem naturais e inalienáveis — então o próprio Deus teria que respeitá-los. Mas Deus é soberano. Ele é livre para fazer o que quiser com as suas criaturas, como lhe parecer bem. Assim, não temos direitos naturais. Isso é bom, pois direitos naturais e inalienáveis são logicamente incompatíveis com punição de qualquer tipo. Multas, por exemplo, viola o direito inalienável de propriedade. Aprisionamento viola o direito inalienável de liberdade. Execução viola o direito inalienável da vida. A teoria do direito natural é logicamente incoerente em sua fundação. Direitos naturais são logicamente incompatíveis com a justiça. A idéia bíblica não é de direitos naturais, mas de direitos imputados. Somente direitos imputados, não direitos intrínsecos — direitos naturais e inalienáveis — são compatíveis com a liberdade e a justiça. E esses direitos são imputados por Deus.

Todas tentativas de basear a ética em algum fundamento, que não a Bíblia, fracassam. A lei natural é um fracasso, pois “deveres” não podem ser derivados de “direitos”. Numa linguagem mais formal, a conclusão de um argumento não pode conter termos que não sejam encontrados em suas premissas. Advogados da lei natural, que começam seus argumentos com declarações sobre o homem e o universo, declarações no modo indicativo, não podem terminar seus argumentos com declarações no modo imperativo.

A principal teoria ética que compete com a teoria da lei natural, hoje, é o utilitarismo. O utilitarismo nos diz que a ação moral é uma que resulta no maior bem para o maior número de pessoas. Ele fornece um método elaborado de calcular os efeitos das escolhas. Desafortunadamente, o utilitarismo também é um fracasso, pois ele na somente comete a falácia naturalista dos advogados da lei natural, mas ele requer também um cálculo que não pode ser executado. Não podemos saber qual é o maior bem para o maior número de pessoas.

A única base lógica para a ética são os mandamentos revelados de Deus. Eles nos fornecem não somente a distinção básica entre certo e errado, mas também instruções detalhadas e exemplos práticos de certo e errado. Eles realmente nos assistem em nosso viver diário. Tentativas seculares providenciam um sistema ético que fracassa de ambos os lados.

Política: Proclamar Liberdade por toda a Terra

A filosofia política cristã está fundamentada diretamente na revelação divina, não na lei natural, na democracia ou no exercício da mera força.

Tentativas de basear uma teoria de governo sobre axiomas seculares resultam em anarquia ou totalitarismo. Somente o Cristianismo, que fundamenta o legítimo poder do governo na delegação de poder por Deus, evita os males gêmeos da anarquia e do totalitarismo.

O governo tem um papel legítimo na sociedade: a punição dos malfeitores, como Paulo coloca em Romanos 13. Essa é a única função do governo que Paulo menciona. Educação, bem-estar, moradia, parques, estradas, aposentadoria, assistência médica, ou quaisquer outros programas nos quais o governo está envolvido hoje são ilegítimos. O

fato de que o governo está envolvido em todas essas atividades é uma razão primária pela qual o governo não está fazendo o seu trabalho corretamente: a taxa de criminalidade está aumentando, e o sistema de justiça criminal é uma ameaça crescente para as pessoas livres. O inocente é punido e o culpado permanece sem punição.

A Bíblia ensina um papel distintivamente limitado para o governo. O objetivo bíblico não é uma burocracia composta por cristãos, mas nenhuma burocracia. Não deveria haver nenhum Departamento Cristão de Educação, nenhum Departamento Cristão de Moradia, nenhum Departamento Cristão de Agricultura — simples porque não deveria haver nenhum Departamento de Educação, de Moradia, de Agricultura, ponto final. Nós não precisamos e devemos nos opor a um Departamento Cristão de Alcool, Tabaco e Armas de Fogo ou a um Serviço Cristão da Receita Federal. Alguns assim chamados cristãos estão engajados numa busca de poder político que torna as suas atividades quase indistinguíveis das atividades dos promotores do ‘evangelho social’ no começo e na metade do século vinte. Esse tipo de ação social não tem nada a ver com a Escritura.

O Sistema Filosófico

Cada uma das partes desse sistema filosófico — epistemologia (conhecimento), soteriologia (salvação), metafísica (realidade), ética (conduta) e política (governo) — é importante, e as idéias ganham força quando arranjadas num sistema lógico. Em tal sistema, onde proposições são logicamente dependentes de outras proposições e logicamente implicam nelas, cada parte reforça mutuamente as outras. Juntas elas constroem uma fortaleza inexpugnável que pode resistir e derrotar seja o que for que as outras filosofias e religiões possam dizer. Historicamente — embora não nesse século decadente — os cristãos têm sido criticados por serem “muito lógicos”. A crítica é tola. Se devemos ser transformados pela renovação de nossas mentes, se devemos trazer todos os nossos pensamentos em conformidade com Cristo, então devemos aprender a pensar como Cristo, lógica e sistematicamente.

O Cristianismo é um sistema filosófico completo que procede de dedução rigorosa de um único axioma para milhares de teoremas. Ele é uma visão total das coisas consideradas juntas. Ele enfrenta todas as filosofias não-cristãs em todo campo de batalha intelectual. Ele oferece uma teoria de conhecimento, um caminho para o Céu, uma refutação da ciência, uma teoria do mundo, um sistema de ética coerente e prático, e os princípios requeridos para a liberdade e a justiça política. É nossa esperança e oração que o Cristianismo conquiste o mundo no próximo século. Se não o fizer, se a igreja continuar a declinar em confusão e incredulidade, pelo menos uns poucos cristãos podem se refugiar na fortaleza intelectual inexpugnável que Deus nos deu em sua Palavra.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

felipe@monergismo.com

Cuiabá-MT, 04 de Setembro de 2005